



VEREADORA MÔNICA LEAL (PP) – Tempo de Presidente: Boa tarde, senhores e senhoras, eu utilizo a tribuna para fazer um breve relato sobre o ocorrido com os trabalhadores da área da saúde. Ontem, à tardinha, eu estava no meu gabinete e fui informada de que havia 400 trabalhadores nesta Casa, mais propriamente dito, na entrada, na rampa, querendo falar com a Presidente. Eu, imediatamente, fui ao local e fiz questão de conversar com todos, saber qual era a questão, o problema que eles traziam. Fiquei, então,

sabendo que 68 unidades de saúde estavam sendo fechadas, bem como 1.870 profissionais, entre médicos, enfermeiros e agentes comunitários, ficaram sabendo que seus espaços profissionais estavam correndo riscos, ou seja, que eles perderiam esses espaços. Eu, imediatamente, planejei levar essa questão para a reunião dos líderes dos partidos, o que foi muito bem acolhido. Nós recebemos 10 trabalhadores que compartilharam seus anseios, suas preocupações. A partir, desse momento, resolvi me inteirar sobre esse assunto mais profundamente. Eu quero dizer aos senhores e às senhoras que saúde, segurança e educação se sobrepõem a siglas partidárias e a ideologias políticas. O que interessa são as pessoas, são os atendimentos, são as necessidades. Eu acho que teria que ter tido uma transição nessa questão. Não acredito que possa ser rompido de forma abrupta, eu, se fosse prefeita dessa cidade, teria feito uma transição de um tempo maior com o IMESF, enquanto faria uma concorrência para o serviço. Essa contratação emergencial que se fala agora, que estão tentando fazer, o Ver. João Antônio Dib, quando eu era assessora parlamentar desta Casa, questionou os governos do PT na época, o que gerou ações e condenações aos prefeitos Tarso e Raul Pont. Eu acredito, firmemente, que o prefeito Marchezan teve três anos para tratar desse assunto, não foi de uma hora para outra, isso não veio de agora, isso veio do governo Fortunati, é um problema grave, era um problema anunciado, que poderia ter sido, sim, tratado desde o início. Pelo que eu tomei conhecimento, juridicamente essas contratações emergenciais podem ser feitas quando sobrevém um imprevisto, o que não aconteceu aqui, não houve imprevisto, está claro que o tempo mostra o que era anunciado.

Então a minha intenção, como Presidente, de utilizar a tribuna neste momento e trazer às reflexões dos meus colegas vereadores, é que nós possamos juntos trabalhar, todos, para resolver ou para tentar resolver algo que, neste momento, é a maior aflição do povo

de Porto Alegre: postos de saúde fechados. O Ver. André Carús, presidente da Comissão de Saúde, a COSMAM, já deu o primeiro passo, recebendo um grupo de pessoas que trabalha na área da saúde e também fazendo um convite para o secretário da Saúde para que ele possa explicar, que possa apresentar um norte, alguma coisa, enfim. Eu não estou aqui querendo trazer a solução, ou apontando culpados, ou algo parecido; eu quero, sim, que nós, vereadores desta Casa, da esquerda, da direita, da situação, da oposição, neste momento, juntos, possamos dar a essas pessoas que estão precisando de atendimento, alguma possível solução, uma esperança, e também aos trabalhadores. Apenas isso, por isso eu fiz questão de utilizar a tribuna. Muito obrigada.

(Texto sem revisão final.)